

Desenvolvimento e produção da figueira com uso de cobertura morta

Danilo Elias de Lima Silva¹, Paulo Sérgio de Souza², Raphael Antônio Prado Dias³, Everton Martins⁴, Gentil Luiz Miguel Filho⁵ e Lucas Eduardo⁶

¹Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Danilo_els@hotmail.com ²Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, paulosergio@eafmuz.gov.br, ³Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, raphael.a.p.dias@gmail.com ⁴Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, everton.martins@hotmail.com ⁵Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, gentil.filho@eafmuz.gov.br ⁶Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, lucasedap.bol@hotmail.com

Introdução

O Brasil, em função de suas condições climáticas, apresenta um enorme potencial para se tornar um dos maiores pólos produtivos de frutas frescas para o mercado mundial, aproveitando a “onda naturalista” que o mundo atravessa.

De acordo com dados do IBGE (2012), a área cultivada com figueiras no Brasil em 2010 era de 2.934 ha, com uma produção estimada de 25.727 t com o Rio Grande do Sul apresentando uma área plantada de 1.714 ha e produção de 10.025 t posicionando-se em primeiro lugar, em segundo lugar, São Paulo com uma área de 332 ha, produzindo 5.309 t e Minas Gerais em terceiro com 475 ha e 4.968 t produzidos. Segundo dados da FAO (2010) o Brasil é o maior produtor da América do Sul, e o 10º maior exportador mundial, sendo os principais produtores o Egito com 304.000 t, a Turquia com 205.000 t e a Argélia com 79.000 t. Segundo dados da SEBRAE-SP (2012), a produção brasileira, representa apenas 2% da produção mundial com 22.500 toneladas produzidas e faturamento de R\$17 milhões (US\$10 milhões) no ano de 2008, com a venda de 1,6 milhão de quilos a US\$ 4,5 a caixa.

A cobertura morta é uma técnica utilizada para conservar a umidade do solo e evitar desenvolvimento de plantas daninhas, prejudiciais ao sistema radicular, que no caso da figueira é muito superficial. Pode ser utilizada em área total ou somente na área de plantio, podendo-se utilizar bagaço de cana, restos culturais ou capim triturado (ALMEIDA & SILVEIRA, 1997).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a utilização de cobertura morta (bagaço de cana) na condução de plantas de figo com três ramos por planta, visando a qualidade e produtividade do figo de mesa no primeiro ano de implantação.

Material e Métodos

O experimento está localizado em área experimental do setor de fruticultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho (coordenadas geográficas: 21°20'47''S e 46°32'04''W; e altitude de 1.033 m). Foi utilizada a cultivar Roxo de Valinhos, conduzida com espaçamento de 3,8 m x 2m, transplantado no mês de abril de 2011. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com 4 repetições, em esquema de parcelas subdivididas, compreendendo 2 níveis de cobertura (cobertura total e faixas de 1,4 m) na parcela, e o tempo (180, 210, 240, 270, 300 e 330 dias após o transplante) na subparcela. As parcelas experimentais foram compostas por 3 plantas.

Avaliou-se no primeiro ano de condução do experimento (2011): o desenvolvimento da planta, pelo diâmetro do caule (mm) à 10 cm de altura do solo, usando-se paquímetro eletrônico, e pelo diâmetro (mm) e comprimento das hastes (m) usando-se paquímetro eletrônico e fita métrica respectivamente; a produção média por haste e por planta(kg), calculados a partir da contagem de frutos por haste e por planta, a partir da qual foi feita a estimativa por área.

As análises estatísticas foram realizadas com auxílio do programa estatístico R: A Language and Environment for Statistical Computing, segundo R Development Core Team (2011).

Resultados e Discussão

A partir da análise de variância observou-se que não houve diferença significativa ($p>0,05$) entre a interação dos tratamentos cobertura e tempo, sendo estes analisados separadamente.

Para a avaliação do uso da cobertura morta em área total e em faixas de 1,4 m, concluiu-se, a partir dos resultados, que não houve diferença significativa ($p>0,05$) no diâmetro do caule, das hastes e no comprimento das hastes, enquanto o fator tempo foi significativo ($p<0,05$) para as três variáveis analisadas. Como tempo é um fator quantitativo, realizou-se a análise de regressão e ajustou-se um modelo para cada variável (FIGURA 1.).

Observa-se na Figura 1. acréscimo nos diâmetros e comprimento ao longo dos meses, nos dois níveis de cobertura, obtendo aos 6 meses de avaliação(180, 210, 240, 270, 300 e 330 dias após o transplante) um diâmetro do caule em torno de 45 mm e um diâmetro das hastes 28 mm.

Em trabalhos realizados por Silva et al.(2011), é possível observar que com utilização de cobertura morta a planta tem um melhor crescimento em diâmetros de caule e ramos do que em um solo exposto, mas no experimento somente trabalhou-se com intensidade de coberturas e estes até o momento não apresentaram diferenças significativas.

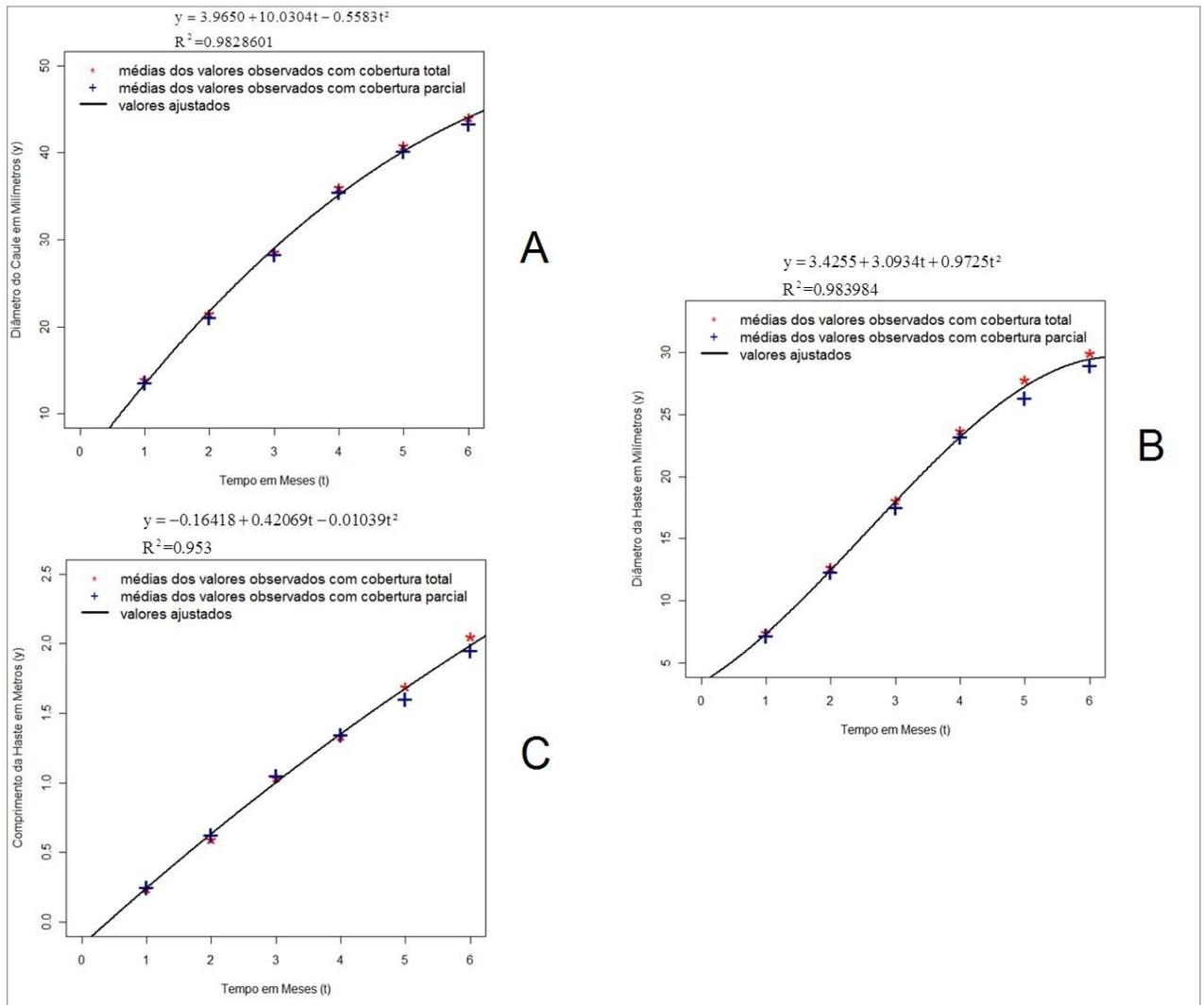


FIGURA 1. Comportamento do Diâmetro do caule (A), Diâmetro das hastes (B) e Comprimento das hastes (C) ao longo dos meses de avaliação. (R²: coeficiente de correlação de Pearson).

A produção média de frutos por haste nas plantas com cobertura em área total foi de 10,71 e nas plantas com cobertura em faixas de 1,4 m foi de 11,88 frutos. Os valores não apresentam diferenças significativas nesse período de avaliação.

A produção média de frutos por planta no tratamento com nível de cobertura em área total foi de 35,17 que equivale a 2,8 kg de figos, e em faixas de 1,4m foi de 32,15 frutos, 2,6 kg, também não mostrando diferenças elevadas.

Feita a estimativa de produção por hectare, com 1.316 plantas/hectare haverá uma produção de 46.276 figos maduros no tratamento com cobertura em área total, cada figo pesa em média 0,08 kg resultando em 3,7 toneladas/hectare, e com 1.316 plantas/hectare apresentando 42.303 figos maduros na área com cobertura em faixas de 1,4m resultando em 3,4 toneladas/hectare.

Conclusões

Não houve diferenças de diâmetro do caule, diâmetro das hastes, comprimento das hastes e de produção, na figueira com 3 hastes por planta no primeiro ano de condução utilizando-se de cobertura total e cobertura em faixas de 1,4m.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. M.; SILVEIRA, E. T. Tratos culturais na cultura da figueira no sudoeste de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 18, n. 188, p.27-28, 1997.

FAO. **Top Production - Figs - 2010**. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/339/default.aspx>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática-SIDRA: Área Plantada - Hectares Brasil**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/default.asp?t=4&z=t&o=11&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

R Development Core Team (2011). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-900051-07-0, URL <http://www.R-project.org>

SEBRAE-SP. **Sobre o Figo**. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/PortalSebraeSP/Vitrine/PMC/Paginas/SobreFigo.aspx>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

SILVA, A. C.; LEONEL, S.; SOUZA, A. P.; SOUZA, M. E.; TANAKA, A. A. crescimento de figueira sob diferentes condições de cultivo. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, Goiânia, v. 41, n. 4, p.539-551, 2011.